

A coragem de arriscar pela promessa de Deus

« (...) A chamada do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e duma pesca superabundante.

Com efeito, o desejo de Deus é que a nossa vida não se torne prisioneira do banal, não se deixe arrastar por inércia nos hábitos de todos os dias, nem permaneça inerte perante aquelas opções que lhe poderiam dar significado. O Senhor não quer que nos resignemos a viver o dia a dia, pensando que afinal de contas não há nada por que valha a pena comprometer-se apaixonadamente e apagando a inquietação interior de procurar novas rotas para a nossa navegação. Se às vezes nos faz experimentar uma «pesca miraculosa», é porque nos quer fazer descobrir que cada um de nós é chamado – de diferentes modos – para algo de grande, e que a vida não deve ficar presa nas redes do sem-sentido e daquilo que anestesia o coração. Em suma, a vocação é um convite a não ficar parado na praia com as redes na mão, mas seguir Jesus pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam.

Naturalmente, abraçar esta promessa requer a coragem de arriscar uma escolha. Sentindo-se chamados por Ele a tomar parte num sonho maior, os primeiros discípulos, «deixando logo as redes, seguiram-No» (Mc 1, 18). Isto significa que, para aceitar a chamada do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito; é preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida. Substancialmente, quando estamos colocados perante o vasto mar da vocação, não podemos ficar a reparar as nossas redes no barco que nos dá segurança, mas devemos fiar-nos da promessa do Senhor. (...) »

Excerto da mensagem do Papa Francisco para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

AGENDA PARA MAIO

- Mês de Maria** · Recitação diária do Terço · seg.-sex. 21h30 · sáb.-dom. 18h00
Dia 01 · Dia de S. José Operário
Dia 04 · Passeio da Catequese
Dia 05 · Dia da Mãe
Dias 12-19 · Semana de Oração pelas Vocações e Semana da Vida
Dia 13 · Nossa Senhora de Fátima
Dias 17 de Maio a 08 de Junho · CPM · sex.-sáb. 21h30
Dia 26 · Dia de África, assinalado na Eucaristia das 12h e almoço-convívio
Dia 31 · Serenata a N. Senhora · 21h30

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

- Domingos** · Grupo do Crisma de Adultos · 11h00
Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00
Segundas terças-feiras do mês · Movimento Esperança e Vida · 15h00

EUCARISTIAS

- Domingo** · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00
Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30
Sábado · 8h00 e 19h00
Capela do Bairro S. João de Deus · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

- Segunda a sexta-feira** · 17h00-19h00
Sábado · 17h00-18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

Rua da Igreja da Areosa, 91
 4200-323 PORTO
 225 499 333 · Fax.: 225 404 722
 Segunda a sexta-feira · 9h30-12h00 e 14h30-18h00
 secretaria@paroquia-areosa.pt
 www.paroquia-areosa.pt
 www.facebook.com/igrejansareosa

Instituições da Paróquia

Centro Social Areosa · 225 484 821
 www.centrosocialareosa.pt
 Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515
 www.pioxii.pt
 Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003
 www.musicasantacecilia.net
 Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079
 Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305
 Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt
 www.agr740areosa.org

Boletim Pedras Vivas

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt



EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO
(JO 21,1-19)

*Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho,
fazendo o mesmo com os peixes*

Naquele tempo,
Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos,
junto do mar de Tiberíades.
Manifestou-Se deste modo:
Estavam juntos Simão Pedro e Tomé,
chamado Didimo,
Natanael, que era de Caná da Galileia,
os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus.
Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar.»
Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo.»
Saíram de casa e subiram para o barco,
mas naquela noite não apanharam nada.
Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem,
mas os discípulos não sabiam que era Ele.
Disse-lhes Jesus:
«Rapazes, tendes alguma coisa de comer?»
Eles responderam: «Não.»
Disse-lhes Jesus:
«Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis.»
Eles lançaram a rede
e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes.
O discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro:
«É o Senhor».
Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor,
vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar.
Os outros discípulos,
que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem,
vieram no barco, puxando a rede com os peixes.
Quando saltaram em terra,
viram brasas acesas com peixe em cima, e pão.
Disse-lhes Jesus:
«Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora».
Simão Pedro subiu ao barco
e puxou a rede para terra,
cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes;
e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede.
Disse-lhes Jesus: «Vinde comer».
Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-Lhe:
«Quem és Tu?»,
porque bem sabiam que era o Senhor.
Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho,
fazendo o mesmo com os peixes.
Esta foi a terceira vez
que Jesus Se manifestou aos seus discípulos,
depois de ter ressuscitado dos mortos.

Depois de comerem,
Jesus perguntou a Simão Pedro:
«Simão, filho de João, tu amas-Me mais do que estes?».
Ele respondeu-Lhe:
«Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo».
Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros».
Voltou a perguntar-lhe segunda vez:
«Simão, filho de João, tu amas-Me?».
Ele respondeu-Lhe:
«Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo».
Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas».
Perguntou-lhe pela terceira vez:
«Simão, filho de João, tu amas-Me?».
Pedro entristeceu-se
por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava
e respondeu-Lhe:
«Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo».
Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas.
Em verdade, em verdade te digo:
Quando eras mais novo,
tu mesmo te cingias e andavas por onde querias;
mas quando fores mais velho,
estenderás a mão e outro te cingirá
e te levará para onde não queres».
Jesus disse isto para indicar o género de morte
com que Pedro havia de dar glória a Deus.
Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

Palavra da salvação.



Comentário

Celebra hoje a liturgia três aparições de Cristo ressuscitado. Pela sua Ressurreição, o Cordeiro imolado senta-se no trono com o Pai. Cristo glorioso é o Senhor da história, o primogénito da nova criação. O testemunho dos Apóstolos e da Igreja leva aos homens de sempre a aparição do Senhor. Cristo é o Libertador, que vem abrir prisões, soltar cadeias. "Jesus apresentou-se na margem." A Ressurreição continua. Acontece na vida como nas margens de um lago. Cristo é a surpresa de todas as horas. Toda a realidade humana é aparição de Cristo ressuscitado. "Lançai as redes e encontrareis." Os discípulos assim fizeram e encontraram. A obediência da fé opera em nós maravilhas e revela a glória do Senhor. O êxito consiste em obedecer. A dificuldade é amar. Uma palavra nos basta: "É o Senhor!" — "Simão, tu amas-me?" É o exame final. O primado de Pedro decide-se no amor. Quem mais amar, esse será o primeiro. Seremos examinados no amor.

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO
(JO 20,19-31)

*Eu dou a vida eterna
às minhas ovelhas*

Naquele tempo, disse Jesus:
«As minhas ovelhas escutam a minha voz.
Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me.
Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perecer,
e ninguém as arrebatará da minha mão.
Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos,
e ninguém pode arrebatar nada da mão do Pai.
Eu e o Pai somos um só».

Palavra da salvação.



Comentário

Cristo ressuscitado é o Bom Pastor prometido. Andava a humanidade inteira como ovelhas sem pastor. Por sua morte e Ressurreição, Jesus constituiu-se pastor e guarda das nossas almas, juntando na unidade os filhos de Deus dispersos. "O Cordeiro será o seu pastor." O Cordeiro imolado fez-se pastor. À sua volta se reúne a comunidade pascal, respondendo à Palavra, comungando a vida. "Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me." Ser ovelha de Cristo é escutar a sua voz. Cristo conhece a minha história e aceita-me como sou. "Dou-lhes a vida eterna." A Fé é o início e fundamento da vida nova. A vida eterna começa hoje. Está aberta a porta, porque o Pastor se fez Cordeiro, dando-nos a própria vida. Para entrar na vida eterna, temos de passar muitas tribulações. "Estabeleci-te para seres a luz das nações." Mas Bom Pastor é a Igreja, já Cristo visível. "Quem vos ouve, a Mim ouve." Pela voz dos seus pastores, a Igreja torna presente o Cristo ressuscitado. Também eu sou pastor. Todo o cristão é responsável e guarda dos seus irmãos.